

## JOSÉ TORÍBIO MEDINA

### O historiador da América (1)

---

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, através de seu Departamento de História, não poderia estar ausente nas grandiosas solenidades com que a América em geral e o Chile em particular comemoram o primeiro centenário do nascimento do maior historiador do continente: José Toríbio Medina.

Para o Congresso de História reunido na pátria de origem do insigne historiador enviou a Universidade de São Paulo o catedrático de História Americana desta Faculdade, Prof. Astrogildo Rodrigues de Melo que defenderá uma tese sobre a obra daquele grande vulto da história chilena, enquanto tocou a nós a tarefa de falar-vos sobre a personalidade do extraordinário historiador do país irmão.

Lamentamos apenas que não estejamos à altura da responsabilidade que nos foi atribuída, embora a nossa admiração pelo ilustre cultor da história americana tenha sido a fonte de acoçoamento que nos animou à empresa que ultrapassa de muito a nossa capacidade.

Para se aquilatar a dificuldade de análise da obra de Toríbio Medina basta que se avalie a sua prodigiosa capacidade de produção cifrada em mais de quatro centenas de trabalhos de real valor onde, se a história predomina, não são poucos os que tocam a outras ciências como a bibliografia, a numismática, as ciências naturais, a geografia, a cartografia, a etnologia, a lingüística e crítica literária, esta, aliás, a primeira manifestação de seu privilegiado espírito poligráfico. A quantidade não predominou, entretanto, sobre a qualidade pois a excelência de sua produção, na expressão feliz de um de seus mais ponderados biógrafos, é de natureza tão profunda que bastaria apenas uma de suas obras para ilustrar um nome.

Nascido em 21 de outubro de 1852, em Santiago do Chile, Toríbio Medina marcou o advento de sua maioridade com um bre-

---

(1). — Palestra proferida na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, por ocasião do centenário do nascimento de José Toríbio Medina.

ve ensaio literário sôbre a novela *Maria* do grande escritor colombiano Jorge Isaacs. Dedicou-se depois, por algum tempo, à entomologia até que a carreira diplomática o conduziu a êsse laboratório de história que é a capital peruana, onde, em contacto com as preciosidades bibliográficas e raridades do arquivo daquele centro de cultura histórica, sentiu Toríbio Medina o despertar de sua vocação para os estudos profundos de história. Talvez o movesse precipuamente o louvável intento de investigar a etnografia de sua pátria, esmiuçando as fontes peruanas de informação no afã de satisfazer a sua curiosidade científica pelos primeiros habitantes de sua terra. Êste seria o ponto de partida para a elaboração duma tese de fôlego, *Los Aborígenes de Chile*, consagrada pela crítica como um dos trabalhos precursores dos novos rumos que balizariam a escala ascendente dos estudos etnográficos marcados por uma aura de notável projeção em princípios do nosso século.

A permanência de Medina na Cidade dos Reis deu-lhe a oportunidade de cimentar laços de amizade com Ricardo Palma, mestre consagrado da história peruana, cuja benéfica influência na orientação dos estudos históricos do jovem investigador chileno deve ter sido decisiva. Quem conhece a paixão do autor de *Tradiciones Peruanas* pelos temas inquisitoriais que deveriam empolgar, mais tarde, o infatigável pesquisador chileno, deve reconhecer nessa afinidade erudita o reflexo dêsse estreitamento de relações cordiais e intelectuais.

Não se sentia ainda Toríbio Medina integrado definitivamente no campo histórico pois a atração da literatura o empolgava sobremaneira, ditando a obra com que se consagrou após profícua permanência em Paris — *a Historia de la literatura colonial de Chile* — premiada num concurso em que os juizes de autoridade insuspeita, Gregório V. Amunátegui e Benjamin Vicuña Mackenna não pouparam louvores às qualidades apreciáveis do culto literato.

Aos 32 anos de idade, já portador da responsabilidade de um nome ilustre, volta Toríbio Medina à Europa onde, dominado pelo espírito de investigação em arquivos, teria, em Simancas, a felicidade inaudita de encontrar o preciosíssimo acervo documental dos Tribunais da Inquisição que funcionaram em terras americanas. Os estudos profundos que pôde encetar dariam margem a obras fundamentais relativas a êsse tema absorvente dentre os quais destacamos a *Historia del Tribunal del Santo Ofício de la Inquisicion de Lima*, a *Primitiva Inquisicion Americana* e *El Tribunal del Santo Ofício de la Inquisicion en las provincias del Plata*.

Outras viagens realizou Toríbio Medina a vários centros culturais da Europa e da América com o objetivo de consultar preciosidades bibliográficas, esquadriñar documentos raros e por-se em

contacto com autoridades em assuntos históricos com as quais privava prazerosamente no intercâmbio de informações das quais sairia exaltada a história do continente. Na Argentina, principalmente, para onde foi obrigado a exilar-se em 1891, fêz preciosas amizades entre as quais distinguimos a de Mitre, historiador, militar e político de rara envergadura, cuja preciosa biblioteca serviu durante meses para a satisfação da curiosidade científica do abalizado historiador chileno. Do convívio com os historiadores argentinos e com as preciosas fontes documentais platinas, surgiria outra obra de notável projeção — a *Historia e Bibliografía de la Imprenta en el antiguo Virreinato del Rio de la Plata* — tão minucioso em seus informes que, decorridas seis décadas de sua publicação, pouco foi possível acrescentar às informações originais nesse admirável setor das atividades culturais.

Na Espanha para onde se dirigiria novamente tal a sedução de seus preciosos arquivos como o de Sevilha, fonte inexaurível para muitas de suas monumentais produções, colheria Toribio Medina, farto material para sua obra poligráfica. Não há exagêro na afirmação de que não houve setor da história americana que não tivesse merecido do insigne investigador de temas históricos uma atenção especial, desde a epopéia do descobrimento e conquista até à sedimentação da avalanche revolucionária.

\* \* \*

Exprimir em traços rápidos o sentido da obra histórica de Toribio Medina realizada em 57 anos de atividade pertinaz e duradoura dentro dos 78 que marcaram a sua preciosa existência, é tarefa difícil mercê, principalmente da carência de mais numerosas obras do dinâmico historiador chileno em nossas bibliotecas. Acresce notar que suas obras, de tiragem muito limitada, atingiram hoje valores comerciais tão elevados que nem mesmo instituições bem dotadas economicamente têm conseguido reunir essa magnífica coletânea de verdadeiras jóias culturais. Louvável, pois, sob todos os aspectos, a intenção do govêrno chileno de reeditar as suas obras, pelo muito que lhe deverá não apenas o seu próprio país mas todo o mundo ibero-americano exaltado na história da conquista e da colonização.

Toribio Medina sublimou-se no seu amor ao trabalho que o absorveu não apenas na paciente coleta de material científico para a elaboração de suas obras, mas ainda na preocupação objetiva de imprimir com suas próprias mãos o que o cérebro produzira, encontrando um prazer inusitado na disposição do material tipográfico, nas tarefas de composição, correção, impressão e encaderna-

ção, ocupações que falam bem alto de sua perfeita integração no espírito de sacrifício pelo ideal que o norteava.

Casando-se aos 34 anos, encontrou na companheira de seus dias o complemento ideal para aquêlê ambiente em que se desenvolviam as suas atividades. Nós que admiramos a mulher chilena através de Lucila Godoi que no mundo das letras pontifica sob o nome de Gabriela Mistral, cuja poesia transbordante de sentimento fala à nossa alma de latinos com a exuberância do sol dos trópicos, reconhecemos em Mercedes Ibañez de Medina, a espôsa querida do intelectual chileno, a sua colaboradora admirável que soube afogar todos os impulsos de sua feminilidade para oferecer ao companheiro inseparável o apôio indispensável nas longas vigílias em que ambos, esquecidos da escravidão que as horas impõem, cediam às contingências da continuidade lógica do trabalho ininterrompível.

Tal indisciplina de atividade contrasta singularmente com a rígida diretriz que caracteriza o conjunto da obra do preclaro historiador. Dificilmente se encontraria outro historiador cuja fidelidade à metodologia da escola preconizada por Langlois-Seignobos fôsse mais acentuada que a do insigne historiador da América. Aquela advertência prefaciante do seu trabalho sôbre a Inquisição em Lima: "Asi, pues aqui no hallará el curioso doctrinas, sino solo hechos, que apreciara conforme a su criterio, a su educacion y a las tendencias de su espiritu", dá rigorosamente a sua linha de conduta, invariável, permanente, inabalável. Verdadeiro "fetichismo do fato" na expressão correta de Lucien Febvre. Como êstes sólidos edificios de cimento armado que se lançam para os céus numa ansia de domínio mas que sofrem a angústia da simplicidade na monotonia de suas linhas simétricas sem variações, a obra de Toribio Medina com sólidas raízes nas fontes primárias de onde foram extraídos, ressentese, entretanto, da beleza estética, eliminada pela escravização aos princípios rígidos da metodologia em que se inspirou.

Essa linha de conduta que foge da concepção histórica do momento que vivemos, explica, entretanto, a extraordinária vitalidade da obra de Medina que, sem criar teorias que poderiam modificar-se pela atualização dos conhecimentos, ofereceu à posteridade farto material de documentação sôbre que terão de basear-se todos aquêles que pretendam esclarecer qualquer tema americano, como o afirma o sábio historiador espanhol Rafael Altamira em sua justa apreciação ao labor do mestre chileno.

Não nos admirará por certo a sua incomensurável capacidade de trabalho quando a analisamos através da fórmula disciplinadora de sua atividade mental condensada nos conselhos que dava ao discípulo dileto, digna aliás de constituir o lema de muitos da-

queles que se propõem a realizar empreendimentos que demandam constância e pertinácia: “No debes pasar una mañana sin hacer un apunte, una tarde sin escribir una pagina, una noche sin leer una linea”.

Se outros traços característicos de sua personalidade merecem ainda a nossa citação como o seu amor a verdade que sobrepunha às suas próprias convicções, seja-nos permitido, todavia, ressaltar uma de suas virtudes capitais que revela o seu admirável espírito de patriotismo, magnífica lição aos homens do presente pelo conteúdo moral que nobilita e dignifica. Do labor incessante por mais de meio século em contacto com os meios adiantados da bibliografia de seu tempo, conseguiu Toribio Medina reunir uma preciosa biblioteca em que se encontravam exemplares raríssimos dos primórdios da colonização. Além dos 60.000 exemplares impressos, cumpre notar os 500 tomos de cópias de manuscritos, elaborados com paciência beneditina naqueles tempos em que a microfilmagem ainda não viera facilitar a tarefa dos investigadores. Regeitando dignamente ofertas régias que lhe vinham do estrangeiro, Toribio Medina, num gesto de abnegação de quem se afasta daquilo que fôra sempre a maior ilusão de sua vida, ofereceu a seu país êsse tesouro inestimável que constitui um dos títulos de legítimo orgulho da gente chilena.

\* \* \*

O caráter continental da obra histórica de Medina em diferentes momentos da civilização americana não poderia deixar de tangenciar a história de nossa terra que, se não foi objeto de estudos especiais de sua parte, ocorreu freqüentemente em trabalhos daquele consagrado historiador. Já se ocupou dêsse aspecto da questão o erudito historiador patricio Sérgio Buarque de Holanda em brilhante conferência que proferiu na Biblioteca Municipal sobre a personalidade do ilustre homenageado de hoje. Ateve-se o culto conferencista aos vultos de Sebastião Caboto, Juan Dias Solis e Gonzalo de Acosta cujas biografias traçadas por Toribio Medina revelam emprêsas platinas em íntimo contacto com a região meridional do Brasil.

Há, entretanto, um outro aspecto da obra do infatigável pesquisador chileno que diz respeito ao Brasil mais diretamente: é o que se refere à Inquisição na América, trabalho de larga envergadura que projeta luz sobre alguns episódios de nossa história ainda não estudados em maior extensão e profundidade.

Para o estudioso nacional de temas coloniais não satisfaz o estado atual de nossos conhecimentos sobre o judeu português no

Brasil quando analisa os trabalhos de Capistrano de Abreu, João Lúcio de Azevedo, Argeu Guimarães e os confronta com a massa de informações contidas nas obras de Toribio Medina sobre a Inquisição com respeito ao Brasil.

Quem quer que estude a *Historia del Tribunal del Santo Oficio de la Inquisición de Lima*, obra que constitui uma das preciosidades da Cadeira de História da Civilização Americana desta Faculdade, poderá aquilatar a importância do judeu português no importante comércio de Lima do século XVII de que se tornaram senhores absolutos até a terrível perseguição de 1639, fomentada por interesses políticos que não foram suficientemente esclarecidos mas que podem ligar-se à velha competição luso-espanhola que dividia a gente peninsular.

Não estava o Brasil afastado dos interesses do judaísmo português do Perú como se infere dos estudos de Toribio Medina, seja como trampolim para alcançar a região do Prata, seja pelas ligações com o Brasil holandês, paraíso dos judeus, que de muito estavam radicados à terra pelo interesse do comércio do açúcar.

Depois da terrível vassourada do Santo Ofício em Lima contra o judeu português, e da perseguição ao judeu no Brasil, ao termo da dominação holandesa no Nordeste, não haveria contacto entre esses irmãos de raça que, emigrados do Brasil, estabeleceram-se nas Antilhas, na Guiana Holandesa, em Nova Iorque, onde o judeu oriundo do Brasil formou importante colônia de significativa projeção na história daquele povo capitalista por excelência?

Toribio Medina deixa patente dois pontos capitais para o entrosamento da história do judaísmo no Brasil e na América: a relativa liberdade do judeu no Brasil e a posição privilegiada do Rio da Prata como via de acesso às minas peruanas pela ação débil do Tribunal do Santo Ofício através de seus comissários, manietados geralmente pela impossibilidade de ação decisiva anulada quase sempre pela extraordinária distância da sede do Tribunal, pela precariedade de meios econômicos para a repressão e pela inteligência dos inimigos da lei, habilísimos em recursos para atingirem os seus objetivos.

Do Brasil sabemos pelos estudos de autores nacionais que, até meados do século XVII, dois fatores heterogêneos atraíam o judeu para centros diversos: a riqueza do Nordeste onde o comércio do açúcar justificava a fixação do elemento judeu, e a pobreza do sùl, refúgio transitório para as empresas platinas sob as vistas complacentes da Companhia de Jesús, celebrada pela sua tolerância para com os seguidores da lei de Moisés.

Das duas visitasões do Santo Ofício às terras do Brasil (1591 e 1618), com sede na Bahia de onde se projetou para o Sul até o Rio de Janeiro, ainda não se conhecem os assentos relativos à essa última região. Mas sabe-se por documentos castelhanos que, da segunda visitação, com a chegada do visitador ao Rio de Ja-

neiro, só em abril de 1619 refugiaram-se em Buenos Aires numerosos judeus idos do Brasil em oito navios. E a emigração continuou pelos anos seguintes segundo o depoimento de Medina que se ocupa do assunto em traços largos que não deixam margem à dúvida.

A prata peruana circulando clandestinamente pelo Rio da Prata, condenado pela política comercial espanhola a encontrar no contrabando a atenuação de suas necessidades, era o atrativo maior para o judeu que por essa via transitava largamente, fazendo do Brasil a ponte de ligação que se estabelecia entre os centros produtores da Europa e da África e o mercado consumidor americano.

Assim se explicaria talvez a presença esporádica da prata peruana na capitania vicentina que, sem capacidade de retenção pela falta de meios de produção, não se fixaria na terra condenada a um pauperismo agudo até o ciclo transitório do ouro ou ao advento da economia duradoura do café.

Temos para nós que as investigações de Medina sôbre a Inquisição podem ser o ponto de partida para estudos mais acurados para o estabelecimento do verdadeiro papel do judeu na história do Brasil em conexão com o Prata, Perú, México, Antilhas e Nova Iorque.

No dia em que tivermos alcançado esse objetivo, maior será a projeção do nome de Toribio Medina entre nós, tornando mais sólida nossa aproximação da pátria de origem dêsse insigne historiador e, finalmente, confirmará o Brasil o seu título de glória de ter em sua história os fatores de ligação com as outras repúblicas irmãs a que se prende hoje, mais que no passado, por laços de verdadeira confraternização.

### ROZENDO SAMPAIO GARCIA

Assistente da Cadeira de História da Civilização Americana da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo